

Programas de inovação pedagógica e tecnologias da informação e comunicação: da ação na sala de aula à gestão da vida escolar.

Pedagogical innovation programs and information and communication technologies: from the action in the classroom to the management of the school life.

Alexandre dos A. de Oliveira¹; Marisa L. da Rocha²

¹ Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha, alexandre@dosanjosdeoliveira.com

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, marisalrocha@uol.com.br

RESUMO

Este trabalho pretende analisar a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no contexto intra-escolar. Toma como referência o trabalho desenvolvido em um Centro de Educação Infantil e Primária da rede pública de ensino da cidade de Barcelona, evidenciando seus desdobramentos no modo de gestão das práticas escolares e seus efeitos no processo de saúde/adoecimento dos educadores. Considera o referencial bibliográfico sobre a temática, as entrevistas realizadas com os profissionais implicados no projeto e o acompanhamento das atividades realizadas no/pelo grupo de Desenvolvimento Humano, Intervenção Social e Interculturalidade (DEHISI), da Universidade Autônoma de Barcelona, na escola. O projeto, realizado com grupos-classe de alunos, visava problematizar, com a intermediação das TIC, questões como a dificuldade de trabalhar a diversidade e a falta de articulação entre a comunidade escolar. Tais fatores apresentavam-se como fragilizadores da intervenção coletiva no processo educacional e as TIC poderiam se constituir em dispositivos produtores de outros modos de gestão da cotidiano. Mas, se, por um lado, a utilização das TIC foi rapidamente assimilada pelos alunos, dificuldades foram encontradas ao considerarmos os professores: inabilidade no tocante às TIC, o processo de negociação, a organização política e equipamentos obsoletos ou inadequados para o uso vinculado às atividades pedagógicas. Constatamos que as ações, realizadas a partir do modelo “Quinta Dimensão” (5D), permitem um (re)dimensionamento dos caminhos a serem tomados, ao colocar em análise as questões do cotidiano escolar e a organização do coletivo. Entretanto, também fica evidenciada a necessidade de que seja um projeto assumido ativamente pela comunidade escolar.

Palavras-chave: formação permanente, metodologias educativas, gestão do cotidiano escolar, gestão coletiva.

ABSTRACT

This work tries to analyse the use of the information and communication technologies (TIC) in the intra school context. It considers the work developed in a public Primary and Secondary Educational Centre from the city of Barcelona, showing up its effects in the way of management of the educational practices and its effects in the welfare of the educators. The study considers the bibliographical references of the subject, the interviews carried out with the professionals implied in the project and the accompaniment of the activities developed in the school by the group in Human Development, Social Intervention and Interculturality (DEHSI), from the Autonomous University of Barcelona. The project, carried out with class groups of students, aimed to question, with the use of the TIC, things as the difficulty to work with the cultural diversity and the absence of coordination between school and community. Such factors presented itself as producers of fragility of the collective intervention in the educational process and the TIC would constitute itself as a producer of other possibilities for the school management. In one direction, the students quickly assimilated the use of the TIC. In other direction, difficulties were found upon we consider the educators: inability related to the use of the TIC, the negotiation process, the political organization and obsolete or inadequate equipments for the use in pedagogical activities. We agree that the actions, carried out from the model "Fifth Dimension" (5D), permit a (re) dimension of the educational practices, due to put in analysis questions of the school daily routine and the organization of its collective. However, we also saw that the school community must assume the project actively.

Keywords: continuing education, teaching methods, daily school management, collective management.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo colocar em análise a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) como ferramentas pedagógicas no contexto escolar. Neste sentido, problematiza seus desdobramentos no modo de gestão das práticas de formação e seus efeitos no processo de saúde/adoecimento dos educadores. Trata-se de uma análise micropolítica que toma como referencia um Centro de Educação Infantil e Primária (CEIP) da rede pública de ensino da cidade de Barcelona, que atende alunos do ciclo primário de educação.

Falamos de uma escola situada em um bairro periférico da cidade e que luta contra o estigma da guetificação, constituído nos últimos anos a partir do crescente número de alunos imigrantes oriundos de países em desenvolvimento ou gitanos. Se nos voltamos para o primeiro grupo, cabe destacar que em muitos casos estes chegam à escola sem entender ou falar o catalão, uma das línguas oficiais da Catalunha e, por sua vez, língua veicular de comunicação das escolas. O segundo grupo está composto por alunos autóctones, mas que são igualmente marginalizados pelos aspectos culturais do grupo ao qual pertencem.

Para Crespo et all (2005), estamos falando de um grupo que apresenta um modo de organização social distinto do modo hegemônicoamente evidenciado nas sociedades modernas. Ou seja, é um grupo onde prevalece o valor coletivo frente ao individual, onde a transmissão do co-

nhecimento está diretamente relacionada à tradição e à experiência, ficando a cargo dos mais velhos o papel de educador. As mulheres são educadas para o exercício da maternidade, constituição de uma família e para as práticas domésticas. Assim, são os homens os responsáveis por trabalhar para a subsistência da família, em geral em atividades relacionadas à negociação de mercadorias/comércio e à arte (fundamentalmente a música). Desta forma, fica evidente que, na cultura dos gitanos, a divisão do trabalho é feita basicamente em função do sexo e da idade dos membros da comunidade. (Crespo; Laluezza, 2003).

Tudo isto põe à luz uma dicotomia entre as culturas modernas e as culturas tradicionais, onde podemos tomar como um nítido exemplo das primeiras as classes médias das cidades europeias ocidentais e norte-americanas, e das segundas os entornos agrícolas de produção familiar, especialmente na África, Ásia e América Latina (Crespo et all, 2005).

Estes breves exemplos nos permitem visualizar o conflito gerado nas escolas no tocante à escolarização desses grupos, onde não raro nos deparamos com um discurso de que este é um processo impossível ou incompatível, uma vez que escolas e alunos apresentam valores e linguagem distintos.

Fica evidente, a partir da análise da produção acadêmica sobre a temática e da minha inserção no CEIP em Barcelona, que em muitas das escolas que atendem aos coletivos anteriormente citados emergem como questões os elevados índices de absenteísmo, de violência e de fracasso escolar. A interrogação da micropolítica que atravessa tais questões vem evidenciando que a fragmentação e o isolamento dos profissionais não favorece a gestão do cotidiano da sala de aula pelo professor, produzindo a perda do sentido do trabalho.

Segundo Rocha (2001), “nos deparamos hoje com uma pluralidade de questões que se apresentam na escola demandando soluções, grande parte destes problemas advêm de fatores comuns aos processos de exclusão em marcha, os quais marcam os diferentes corpos que dão consistência à comunidade educacional”. O que queremos afirmar é que o próprio professor se encontra excluído quando não se vê em condições de pensar/fazer o seu trabalho a partir das experiências que vive. O trabalho escolar é um exercício em rede e que requer coletivos em análise com a perspectiva de interferir nos processos de formação a favor de alternativas para a singularização da vida escolar.

O trabalho do grupo de pesquisa em Desenvolvimento Humano, Intervenção Social, Interculturalidade e Tecnologia (DEHISI), da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), em escolas da cidade mostra que os professores se sentem com poucos recursos e com dificuldades para lidar com os estes novos alunos. O que se vê na prática é muito lamento, e um ou outro profissional que se mantém, isoladamente, na luta/enfrentamento desse cotidiano. Não podemos deixar de perguntar: até quando?

O governo espanhol, por sua parte, fomenta/incentiva que as escolas desenvolvam projetos que contribuam para a acolhida, adaptação e escolarização dos imigrantes e dos gitanos. As escolas, a partir do seu projeto de centro (o que corresponde ao projeto político e pedagógico das escolas brasileiras) têm autonomia para isso, mas têm também e, cada vez mais, um tem-

po acelerado para cumprir uma burocracia infindável de relatórios e fazer cumprir um conteúdo imenso exigido que se organiza fora das condições e circunstâncias locais. Assim, o significado de autonomia, na maioria das vezes, fica restrito à execução das tarefas e não na organização coletiva do sentido das práticas.

Exatamente neste ponto entra em cena o projeto Shere Rom na Escola, que se constitui a partir de uma parceria entre escola e a Universidade Autônoma de Barcelona, tendo como objetivo a inovação das metodologias pedagógicas e o repensar as práticas instituídas a partir da utilização das tecnologias da informação e comunicação.

METODOLOGIA

O projeto Shere Rom na Escola segue o modelo da "Quinta dimensão" (5D), desenvolvido por Michael Cole, da Universidade da Califórnia e toma como referencial os princípios da teoria histórica-cultural (Vigotskiana) do desenvolvimento humano, organizando-se como um espaço de aprendizagem colaborativo intergeracional – onde trabalham os alunos, estudantes universitários e educadores – e intercultural – com a presença de membros de diferentes grupos culturais, a comunidade local etc.

Para Laluezza et all (1999), a incorporação dessas novas ferramentas de trabalho na sala de aula, cria a possibilidade de transformação das práticas educacionais e, consequentemente, da forma como os alunos aprendem. O uso das TIC, nestes casos, se constitui em um dispositivo que permite transformar dinâmicas estruturadas em uma concepção de aprendizagem calcada na transmissão de conhecimentos, em formas de ensino-aprendizagem centradas na participação ativa do aluno através de diversas formas de cooperação na resolução de tarefas.

Na 5D, o aprendizado implica explorar, criar, imaginar, jogar, refletir... Tudo a partir da colaboração em atividades significativas. Neste processo, a comunicação oral e escrita se apresenta como um elemento fundamental, uma vez que se constituem como a base para o diálogo entre grupos com distintos participantes. Os computadores e demais periféricos informáticos são os dispositivos utilizados neste processo de aprendizado colaborativo.

No CEIP no qual me inseri e atuei como mediador do projeto, escola e universidade desenham uma atividade baseada em três eixos de ação:

- Labirinto: Nesta fase os alunos são divididos em grupos heterogêneos no tocante ao sexo, nacionalidade, nível de escolarização etc. Têm como objetivo atravessar um labirinto composto por diversos compartimentos, onde cada um dos compartimentos apresenta um mínimo duas possibilidades de atividades que devem ser executadas/cumpridas coletivamente. Uma vez superada a missão, os alunos passam para os compartimentos seguintes. O labirinto aparece como um elemento lúdico motivador e fica a critério da escola a construção de um labirinto físico ou virtual, bem como a decisão no tocante às questões/temas a serem trabalhados com

os alunos a partir dos jogos pedagógicos informatizados (em rede ou a partir de softwares) ou tradicionais (quebra-cabeças, "missões" a serem desenvolvidas pelos alunos etc.).

- Trovador: Igualmente divididos em grupos os alunos têm que definir um tema a ser trabalhado e elaborar um roteiro para a apresentação do assunto escolhido, desenvolvendo um vídeo sobre o mesmo e tendo como instrumento de trabalho as TIC. A idéia é a de dar voz aos alunos, estimular a criatividade, a tomada de decisões, a negociação... Trata-se de um exercício de cidadania ativa.

- Apadrinhamento: os alunos das turmas que já passaram pelo labirinto e/ou pelo trovador passam a ser monitores das turmas a serem iniciadas na proposta de trabalho. Têm como responsabilidade orientar os mais novos frente à utilização das TIC, contribuir nas discussões relativas à escolha e desenvolvimento das tarefas/jogos, escolha de temas para trabalho etc.

Cabe aqui destacar que todas as atividades anteriormente descritas estão inseridas no currículo escolar e são desenvolvidas com a participação da professora responsável pela turma trabalhada, estagiários de psicologia da UAB e a coordenadora de centro membro DEHISI, que auxilia os professores e estagiários no curso do trabalho.

DISCUSSÃO

Tal como pontua Crespo et all (2005), esta configuração fomenta o estabelecimento de relações mais horizontais entre educadores e alunos. O que se vê é a possibilidade de negociação, a construção coletiva de espaços criativos e de aprendizado significativo. Desta forma, podemos observar também, no curso da ação, uma mudança nos papéis instituídos, com alunos ensinando a professores e estagiários da UAB, estagiários compartilhando informações com professores etc.

Tudo isso só faz sentido se pensarmos em uma gestão participativa da escola, que efetivamente implique a participação de todos os segmentos da comunidade escolar no projeto/processo de construção de práticas potencializadoras de ação/reflexão no cotidiano da escola. É algo que envolve uma horizontalização das relações e o exercício de uma cidadania ativa. Do mesmo modo, afirma um outro tempo e espaço de ensino em que a arbitragem da convivência nas suas diferenças e da cadência do trabalho se faz entre todos com a ação de cada um.

Envolve, portanto, um olhar e atuar na escola de forma distinta ao modelo hegemônico de administração da educação que, conforme pontua Basto (2001), acelera o tempo da escola em prol de uma produtividade, transforma a gestão pedagógica da escola em administração/otimização de recursos financeiros, reduz a participação cidadã dos pais dos alunos e da comunidade em uma mera colaboração com o prescrito pela hierarquia educacional. Ou seja, é um modo de organização do processo que fomenta a perda de sentido para o fazer e que afeta toda a comunidade escolar. Deste modo, é possível compreender porque muitos afirmam que escola e comunidade falam línguas distintas.

CONCLUSÕES

A parceria entre universidade e escola, no caso do Projeto Shere Rom, tem demonstrado que as TIC são um importante dispositivo de ação que facultam o redimensionamento das relações e o repensar das práticas escolares. Para Pretto (2002), possibilitam o agenciar e a construção de redes desde que não se reduzam a técnicas para serem aplicadas, desde que não se fechem em si mesmas, ou seja, as TIC podem se constituir em dispositivos, propiciando o estabelecimento de relações, a organização coletiva e o desdobramento das práticas em questão.

Entretanto, este pensar institucionalmente a escola e seus processos ainda parece ser um desafio. Sem a construção de dispositivos que propiciem a criação de um espaço/tempo de implantação da comunidade escolar com as polêmicas que atravessam a formação e a problematização dos efeitos das práticas, iniciativas como a do Projeto Shere Rom, desenvolvido em alguns CEIPs de Barcelona, podem resumir-se à execução de novos procedimentos. O converter-se em mais uma tarefa a ser cumprida/executada automaticamente como o previsto em um projeto não intervém na rotina que hoje adoece professores e gera o permanente encaminhamento de alunos para atendimento. É fundamental que tomemos a política pública na sua dimensão de coletivização, de publicização e discussão do que se faz, caso contrário, o que provavelmente veremos potencializado é o isolamento e a fragmentação dos educadores, em que cada um em sua sala de aula carrega sozinho as questões que são de todos.

Se volto meu olhar para a escola na qual nos inserimos em Barcelona, constatamos que, até o presente momento, o Shere Rom representa um dispositivo modesto de trabalho institucional para além do propiciado pela atividade nas salas de aula. É um paradoxo, uma vez que tem como objetivo o fomento às práticas colaborativas, a participação ativa de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar e a construção de redes (entre alunos, entre educadores, entre escolas etc.), mas basicamente reduz a intervenção à sala de aula. O que indica que é preciso continuar a pesquisar, já que se trata mais de instigar que ensinar; persistir para semear.

Neste sentido, para além do inicialmente previsto, o corpo docente e coordenação pedagógica da escola começam a se organizar coletivamente. Já é possível vermos educadores que se reúnem para discutir questões vividas na sala de aula a partir do projeto, para planejar atividades, propor temas etc. Antes tais encontros eram escassos e destinados a resolver questões burocráticas da escola.

Desde a perspectiva de Rogoff et all (1996), este é um exemplo claro de como “os diferentes participantes se transformam progressivamente junto a uma comunidade que também se modifica, como resultado de sua própria participação”. É a vida pulsando dentro da escola, o desejo, o exercício de uma cidadania ativa, o caminhar rumo a uma gestão coletiva da formação.

REFERENCIAS

Basto, J. B. (2001). Gestão democrática da educação: as práticas administrativas compartilhadas. In: Bastos, J. B. (org.). *Gestão democrática*. Rio de Janeiro: DP&A.

Crespo, I; Laluez, J. L.; Portell, M. e Sánchez, S.(2005). Communities for intercultural education: Interweaving microcultures. In: Nilson, M & Nocon, H. (Eds.). *School of Tomorrow: Developing Expansive Learning Environments*. Berna: Peter Lang.

_____. (2003). Culturas minoritarias, educación y comunidad. In: Essomba, M. A. (Ed.). *Educación e inclusión social de inmigrados y minorías. Tejer redes de sentido compartido*. Barcelona: PRAXIS.

Laluez, J. L.; Crespo, I.; Pallí, C. e Luque, M. J. (1999). Intervención educativa, comunidad y cultura gitana. Una experiencia con nuevas tecnologías: la Casa de Shere Rom. In: Essomba, M. A. (Ed.). *Construir la escuela intercultural. Reflexiones y propuestas para trabajar la diversidad étnica y cultural*. Graó: Barcelona.

Pretto, N. L. (2002). Formação de professores exige rede. In: *Revista Brasileira de Educação*. Editora Autores Associados, nº 20, maio/jun/jul/ago.

Rocha, M. L. (2001). Educação e saúde: coletivização das ações e gestão participativa. In: Maciel, I. (org.). *Psicologia e Educação: novos caminhos para a formação*. Ciência Moderna: Rio de Janeiro.

Rogoff, B., Matusov, E., & White, C. (1996). Models of learning in a community of learners. In D. R. Olson & N. Torrance (Eds.), *Handbook of education and human development: New models of learning, teaching, and schooling*. London: Basil Blackwell.

RESENHA BIOGRÁFICA

Graduação em Psicologia (2004) e mestrado em Psicologia Social (2007) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, tem Diploma de Estudos Avançados em Psicologia Social pela Universidade Autônoma de Barcelona (2009), onde cursa o Doutorado em Psicologia da Educação. Trabalha como agente de saúde juvenil na Prefeitura de Palau-solità i Plegamans (Barcelona). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Social, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Tecnologias, Psicologia Escolar e Saúde Juvenil.